

GETÚLIO VARGAS E O FUTEBOL: O IMPACTO DO ESTADO NOVO NO ESPORTE EM ERECHIM

***Luciano Breitreitz**

Introdução

Este pequeno texto tem por objetivo levantar algumas questões acerca do impacto das ações do Governo Vargas durante a implantação do Estado Novo (1937) no futebol da cidade de Erechim, no Estado do Rio Grande do Sul.

Ao largo dos tempos foi demasiado discutido e estudado os impactos políticos e econômicos do Governo Vargas, porém, há impactos muito mais sutis no cotidiano dos cidadãos, que, por vezes passam despercebidos, ou que não são objeto de estudo para pesquisadores. Este texto direciona seu olhar aos clubes de futebol da cidade de Erechim durante o Estado Novo, em especial, durante o período da Segunda Guerra Mundial, e avalia de que maneira as ações do então presidente Getúlio Vargas influenciou no cotidiano desses clubes.

A cidade de Erechim, colonizada predominantemente por imigrantes Alemães, Italianos, Poloneses e Judeus, teve boa parte da sua vida social e esportiva formada a partir dos clubes fundados por imigrantes. Tais clubes tinham, entre outros objetivos, a preservação de alguns costumes que chegaram ao Brasil por meio dos imigrantes, bem como, a manutenção da língua materna das populações que colonizaram a região do Grande Erechim (ou, atualmente, Alto Uruguai).

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Governo Brasileiro decide por adotar algumas medidas de segurança nacional. Entre elas estava o combate da chamada Quinta Coluna. O objetivo deste texto não é debater sobre a existência de pessoas que trabalharam clandestinamente para países envolvidos nos combates durante a Segunda Guerra, contudo, nos interessa diretamente o impacto que o combate à Quinta Coluna teve nas associações e clubes esportivos da cidade de Erechim.

O impacto do Governo Vargas no futebol em Erechim

No dia 30 de abril de 1918, o então governador Borges de Medeiros, assina o Decreto N° 2.342, que eleva o oitavo distrito de Passo Fundo à categoria de Município de Erechim, tendo por sede a Vila de Boa Vista, outrora Paiol Grande (DUCATTI NETO, 1981, p. 26). O território, que desde tempos imemoriais era habitado por numerosas tribos de índios, fora invadido durante os séculos XVII a XIX por um grande número de aventureiros, bandeirantes, foragidos da polícia ou fugitivo das revoluções, atravessa um novo momento.

Ducatti Neto (1981) enfatiza que, a partir de 1908, o governo do Estado toma a decisão de “desbravar” a região através da Diretoria de Terras e Colonização. Nos anos seguintes é tomada a iniciativa de colonização, e como meio de comunicação e transporte, o governo estadual determina a passagem da estrada de ferro pela região. No ano de 1910 já havia cerca de 50 casas e alguns pontos comerciais e, no ano seguinte, já com a política de colonização em desenvolvimento mais acelerado, a população local atinge 10 mil habitantes. São 103 casas, mais de 2.100 lotes demarcados e quase 2.000 lotes ocupados. Juntaram-se aos caboclos que moravam na região imigrantes poloneses, alemães, italianos e judeus. Neste período os esportes predominantes são as corridas de cavalo e a bocha.

Zambonato (2000) esclarece que o processo de desenvolvimento urbano de Erechim, a partir de diferentes origens étnicas, foi um facilitador para que os imigrantes, bem como seus descendentes, se reunissem a partir de clubes e associações, que em alguns casos, além de ter departamentos sociais e culturais, tinham o seu braço esportivo. Alba (2008) cita o Club Germânia, que reunia em seus quadros societários imigrantes alemães e seus descendentes, destacando que a sede do clube possuía biblioteca, coleção de selos, aparelhos de ginástica, cancha de bolão e um campo de futebol. Alba (2008) ainda aponta os italianos, que fundaram a Società Italiana de Mutuo Soccorso XX de Settembre, como maiores difusores do jogo de bocha em Erechim.

O acesso a informações sobre alguns clubes, jogos e da prática de futebol em Erechim nos anos de colonização é extremamente prejudicada por dois motivos. O primeiro foram os grandes incêndios, que além de destruir edificações localizadas na área central do município, destruíram documentos históricos. Ducatti Neto (1981) cita três incêndios que atingiram a cidade entre anos de 1931 e 1933 e que fizeram com que os prédios de madeira fossem gradativamente sendo substituídos por edificações de alvenaria. Os documentos do Ypiranga FC também foram atingidos e parte do registro histórico foi lamentavelmente perdido. Zambonato (2000, p.177) relata que

Na noite do dia 03 de junho de 1960, aconteceu o desastre para a sociedade erechinense: um incêndio destruiu a sede do Ypiranga. Tudo ficou reduzido a cinzas. A perda lamentável foi do patrimônio Histórico, livros de atas e registros de toda a saga ypiranguista, troféus, medalhas, arquivos, tudo irrecuperável e perdido (ZAMBONATO, 2000, p. 177).

O jornal Diário da Manhã, em seu suplemento cultural DM Revista, de 28 de fevereiro de 1999, enfatizou que o Ypiranga teve quatro sedes, sendo que a que se localizava na Rua Oswaldo Aranha (atual Rua Alemanha, nº 118), foi duas vezes consumida por incêndios.

O jornal Diário da Manhã de 20 de agosto de 1994, em um caderno especial também relembrou um dos incêndios:

Incêndio destruiu a história esportiva de Erechim

Uma plêiade de desportistas reuniu-se em 18 de agosto de 1924, com a finalidade de fundarem um clube esportivo cultural principalmente para combater o SC Ítalo Brasileiro.

A entidade teve grande aceitação entre a sociedade, passando seus dirigentes a organizarem, inicialmente a sede social, que infelizmente pegou fogo destruindo todo o patrimônio conseguido com grande sacrifício.

Mas tal qual Fênix, surgiram das cinzas e construíram uma sede mais ampla com dois pisos, canchas de bolão aos fundos com a equipe Os Guasca e ao centro, o ringue de patinação.

As obras foram iniciadas em 14 de novembro de 1938, em baile de gala, com a abertura da Polonaise. O acervo pela sua organização, principalmente biblioteca e galeria de troféus, tragicamente queimou na madrugada de 9 de junho de 1960.

Todo o acervo histórico do Ypiranga e porque não afirmar de Erechim ficou reduzido a cinzas. (DIÁRIO DA MANHÃ, 20-08-1994).

Um segundo motivo que apagou parte da história das associações em Erechim, e por consequência, parte do registro histórico esportivo durante o processo de colonização é descrito no livro “CER Atlântico – Uma história de conquistas” de Fernando Hervé Calliari. O autor escreve que:

No conturbado período compreendido entre 1937 e 1945, quando se desenrolou a II Guerra Mundial, muitas perseguições perturbaram os “não brasileiros” aqui radicados. A tal ponto o medo se apossou das famílias que, para se protegerem, enterravam ou mesmo queimavam documentos passíveis de serem de motivo para represálias. E assim se perdeu a quase totalidade dos documentos que faziam parte da história da antiga SOCIETÁ ITALIANA DE MUTUO SOCORRO XX DE SETEMBRE. Do que restou, dois arquivos, um de correspondência recebida e outro de correspondência expedida, foi extraída a maioria dos dados aqui revelados e que estavam de posse do Sr. Aldo Castro, caprichoso e dedicado historiador. (HERVÉ CALLIARI, 2001, p.7)

Ducatti Neto (1981) enfatiza que durante o Estado Novo, a região do Grande Erechim passou por momentos de muita tensão, visto que os imigrantes foram obrigados a mudar seus costumes repentinamente:

Depois da entrada do Brasil na Segunda Grande Guerra o governo entendeu de tomar algumas medidas para combater a chamada 5ª Coluna no Brasil. Entre as medidas, constava a proibição de falar o alemão e o italiano em qualquer lugar. Livros, jornais e revistas, nos dois citados idiomas, também foram proibidos de circular em todo o território nacional. Igualmente, o ensino das línguas alemãs e italiana nas escolas ficou proibido, assim como os cânticos, rezas sermões, etc., nas igrejas, em alemã ou italiana, não permitidos. Naturalmente, por serem medidas por demais drásticas, se impunha uma certa dose de bom senso por parte de seus executores. O que aconteceu, então foi uma série de equívocos, para não dizer arbitrariedades. Dizem por exemplo, que policiais eram mandados revistar as casas dos colonos à procura de livros em italiano e alemão. Chico Tasso nos informa que o colégio São José, de Erechim foi alvo dessas visitas e daí levaram uma Via Sacra com dizeres em alemão e livros de reza do mesmo idioma. Em São Valentim, os esbirros entraram numa igreja quando o povo cantava ladainhas em latim, prenderam todo mundo porque acharam que estavam cantando em italiano.

Que dizer, então, dos nomes de sociedades, hotéis, ruas e praças que tinham nomes italianos e alemães? Pois foram todos mudados, compulsoriamente, por nomes brasileiros. Muitas sociedades dessas duas nacionalidades foram sumariamente fechadas, como aconteceu com a Sociedade de Mútuo Socorro “Carlo Del Prete”, de Erechim, que depois foi reaberta com o nome do Clube Atlântico, sem falar nos muitos casos de prisões de italianos e alemães, ou descendentes destas duas nacionalidades, por motivos nem sempre justos. (DUCATTI NETO,1981, p. 272).

Os clubes erechinenses mantinham uma vida esportiva e social bastante ativa, e esse envolvimento com a sociedade erechinense trazia, por vezes, problemas e acusações que ultrapassavam a esfera esportiva. Hervé Calliari (2001), traz um fato ocorrido no ano de 1943, com o Clube Atlântico, intimamente ligado com a colônia italiana residente em Erechim:

Em outubro, a sociedade estremece com uma interpelação judicial feita pelo Clube e acatada pela Justiça. Um cidadão aqui radicado teria classificado o Atlântico como “Quinta Coluna” (espiões). Como estávamos em guerra, esta foi considerada uma injúria de alta gravidade que abalou a brasilidade dos atingidos. O Sr. Juiz de Direito convocou ambas as partes para uma audiência com a presença dos advogados das partes. Após as explicações do depoente, que negou tais imputações, o assunto foi encerrado e o caso dado por esquecido. (HERVÉ CALLIARI, 2001, p.110)

Os grandes incêndios, a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial e a implantação do Estado Novo pelo presidente Getúlio Vargas trouxeram grandes perdas documentais sobre a cidade de Erechim. Registros da prática esportiva nos anos de colonização da cidade, em geral, são registros de relatos orais que foram compilados por pesquisadores ou jornalistas. Documentos, atas ou mesmo registros fotográficos são extremamente raros. Em geral os registros se repetem e, nos últimos anos, não há um número muito grande de novas informações, já que a história estava catalogada na memória de pessoas que hoje estão falecidas. A investigação sobre os fatos registrados, principalmente em jornais e em documentos de imprensa, segue no próximo capítulo.

Dentre os documentos históricos ainda disponíveis, é possível avaliar que o esporte, esteve presente em Erechim desde que os primeiros imigrantes começaram a construir os primeiros povoados. A história do esporte em Erechim está associada ao registro dos clubes sociais e esportivos. Logo nos primeiros anos do processo de colonização de Erechim surgem também os primeiros clubes que se dedicam a prática do esporte. Apesar dos raros registros detalhados sobre a prática do futebol nos primeiros anos da colonização de Erechim, Ducatti Neto (1981) menciona dois clubes, o “Brasil Team” e o Ítalo Brasileiro como os pioneiros nos jogos de futebol.

O primeiro clube de futebol de Erechim foi fundado no ano de 1910. Foi neste ano que alguns desportistas mais entusiasmados resolveram organizar o “Brasil Team”, cuja crônica histórica se perdeu no tempo. O segundo, o S.C. Ítalo-Brasileiro surgiu mais tarde e contou com uma das mais antigas equipes de futebol da região, conquistou grandes vitórias, possuiu uma sede e contou com jogadores de renome como Camilo Chitolina e outros. (DUCATTI NETO, 1981, p. 148 e 149).

O jornal “A Voz da Serra” na sua edição de novembro de 1971 expõe informações sobre o S.C. Ítalo Brasileiro, extinto em 1926. A edição (p. 5) traz curiosidades como a linguagem utilizada no período, onde o jogador de futebol era chamado de “*player*” e o estádio era chamado de “*ground*”. O periódico traz ainda um trecho de um documento onde é concedido ao Ítalo Brasileiro um terreno localizado onde atualmente é o Hospital Santa Terezinha, no centro de Erechim. O documento datado do ano de 1927 é assinado por Borges de Medeiros:

O terreno onde hoje está o Hospital Santa Terezinha era o Ítalo. Eis a parte oficial: “Informação B: O Sport Club Ítalo Brasileiro possui já benfeitorias na quadra que requer, da rua Inglaterra (hoje Itália), da vila de Boa Vista do Erechim, conforme consta do relatório junto. Parece-nos que pode ser feita a concessão da área requerida, que tem 12.500 metros quadrados, nas seguintes condições: mediante pagamento de 50% do preço atual dos lotes urbanos, ou seja, 500 réis por m², ou o total de 6.250\$000, em três prestações iguais, sendo a primeira na ocasião da concessão e as duas outras respectivamente no fim do 1º e 2º anos; b) reversão da área concedida ao Estado, no caso de dissolução da sociedade, não podendo a mesma, além disso, ser consagrada a destino diferente do esportivo, salvo autorização expressa do Governo do Estado. 06 02

27 (ass.) A.A. Borges de Medeiros. (A VOZ DA SERRA, novembro de 1971, p.5)

Através do trecho deste documento de concessão é possível pressupor que, durante o período de colonização de Erechim, as associações criadas pelos imigrantes buscavam, junto ao poder público, meios de auxílio para expansão de seu patrimônio. Por sua vez, o poder público buscava incentivar as associações, neste caso um clube de futebol. O meio encontrado no documento citado no jornal “A Voz da Serra” foi subsidiar a aquisição de uma área onde o Ítalo Brasileiro praticaria o futebol.

Outro registro de que o Governo do Estado incentivava a prática esportiva através de associações e entidades ligadas aos imigrantes aparecem na Revista DM, de 28 de fevereiro de 1999. Ali está relatado que o Ítalo Brasileiro já havia sido beneficiado com a área adquirida de modo subsidiado:

Em agosto de 1922, o chefe da Comissão de Terras, Mário Requião, cedeu ao clube pelo espaço de cinco anos, o terreno situado no fim da Rua Inglaterra (hoje rua Itália), um quarteirão, onde está localizado hoje o Hospital Santa Terezinha, sendo inaugurado em 03 de setembro de 1922. Ainda, segundo Illa Font, o movimento revolucionário que convulsionou o Estado, e principalmente este município, paralisou totalmente a vida esportiva e social do S.C. Ítalo Brasileiro (...).(REVISTA DM de 28 de fevereiro de 1999)

A revista menciona ainda outros clubes ligados aos imigrantes:

Em 1914, imigrantes alemães fundaram a “Deurscher Cabral”. Em 1924, recebe o nome de Germânia. Em 1933, Weirein GWC (fusão com as sociedades Waldesgruss e Concórdia). A Germânia era uma entidade social e escolar, a Waldesgruss, uma sociedade de cantores e o Concórdia de Ginástica. Após a fusão e apesar do título GWC, representativo das sociedades reunidas, continuou sendo chamada de Germânia. Posteriormente vai surgir o Caixeiral e o 25 de Julho [...]. Em 20 de setembro de 1915, surge a “Societá Mútuo Socorro Carlo Del Prete”, que resultou em 1937, na Sociedade Recreativa Atlântico. A Colônia Polonesa também teve sua agremiação: era a sociedade “Nicolaiia Kopernica”, que mais tarde passou a denominar-se Sociedade Recreativa Ruy Barbosa. (REVISTA DM, 28 de fevereiro de 1999).

Zambonato (2000) considera que o sentimento gregário do homem estimula o surgimento de associações e agrupamentos. A organização desses grupos tem por base sua origem étnica, e é motivada pelo fato de que muitos imigrantes sequer falavam o português. É certo que Zambonato (2000) segue uma linha de pensamento coerente em sugerir que o estímulo para que as primeiras associações fossem de origem étnica em função da língua comum dos grupos de imigrantes. Porém, para explicar o desenvolvimento de rivalidades futebolísticas é necessário considerar, também, que as superfícies de atritos entre as diferentes agremiações passaram a ser mais profundas com a maturação da sociedade erechinense. As associações, que além da prática esportiva tinham uma perspectiva de desenvolvimento cultural e de lazer, era o espaço, não apenas no seu sentido físico, de encontro entre as pessoas. Este espaço poderia ser o ponto de encontro para a prospecção de negócios, ou mesmo para o surgimento de casamento e novas famílias. Esta perspectiva de análise sugere, portanto, que os laços criados nesses clubes e associações eram mais profundos do que o sugerido por Zambonato (2000).

Eric Hobsbawm, (1990, p. 78-79) busca estabelecer os laços que unem os grupos étnicos e por consequência exclui membros estranhos:

O que dizer sobre a etnicidade? No uso comum, é sempre ligada, de modo inespecífico, à origem e descendência comuns, das quais se alega derivarem as características comuns dos membros do grupo étnico. “Parentesco” e “sangue” têm uma óbvia vantagem em ligar membros e excluir estranhos. (HOBBSAWM, 1990, p.78 e 79)

O presente artigo assume a hipótese que os clubes e associações nos primeiros momentos de formação da sociedade erechinense, eram um espaço de convergência e convivência entre as pessoas que viviam na cidade. O “espaço” percebido além do seu sentido físico. O espaço considerado em seu sentido geométrico, abstrato e caracterizado pela continuidade, homogeneidade e tridimensionalidade. Em outras palavras, o espaço como referência de coexistência e simultaneidade.

Apesar da organização para a prática esportiva ter iniciado através de associações de imigrantes, não demorou muito para surgir outros clubes, times e entidades baseados em outras características, como a proximidade geográfica, ou

organização por funcionários de uma mesma empresa ou estado civil. Todos, não por coincidência, com data de fundação após a implantação do Estado Novo no Brasil, pois é neste momento que as agremiações com motivações étnicas são diluídas.

O próprio Zambonato (2000) cita alguns exemplos: O Clube Esportivo e Recreativo Brasil, que nasceu no bairro Três Vendas em 1938 e teve sua primeira sede localizada em frente à igreja do bairro. O Clube Esperança, fundado em 1940, que construiu sua sede própria somente em 1954, no local onde hoje é o bairro Esperança. O Clube Esportivo, Recreativo e Beneficente Atlético do Linho, fundado em 1952, no bairro denominado Linho, visto que no local havia uma usina de beneficiamento de fibras de linho. O Guaraní Futebol Clube, em 1968, cuja sede funciona em anexo às instalações da CEEE. O Reumatismo Futebol Clube, fundado em 1966 no bar de Máximo Sideruk, que aceitava em seu quadro titular somente homens casados e dispostos a praticar qualquer atividade esportiva permitida por lei; em 1985 ele passa a se chamar Associação Cultural e Esportiva Paiol Grande. O Olaria Futebol Clube, fundado em 1958, na Parada Gauer do Desvio Giareta, onde havia uma madeireira e havia um desvio na estrada de ferro para maior comodidade no carregamento dos vagões que iam até o local para buscar madeira. O Esporte Clube 14 de Julho, nasceu em 1936, e era considerada a “pedra no sapato” do Clube Atlântico (os torcedores costumavam dizer que quando o Atlântico vencia seu maior rival, o Ypiranga, tropeçava na garra do 14 de Julho).

O jornal Diário da Manhã traz mais informações sobre este clube:

[...] No dia 20 de novembro de 1936, foi fundado na cidade, outro clube do esporte das multidões. Trata-se do E.C. 14 de Julho, que teve o mérito de incentivar ainda mais nós erechinenses o gosto pelo futebol. (...) na Ata de inauguração, consta 131 sócios fundadores. [...] O gramado do S.C. 14 de Julho, em 1968, era um dos melhores da região e sua inauguração deu-se em 29 de agosto e 1943 (antes era de terra batida). [...] Este clube contava em 1968 com aproximadamente 2.000 sócios. (DM REVISTA 28 de fevereiro de 1999).

Outro clube de futebol de destaque em Erechim foi a Associação Cultural e Esportiva Juventus Acejá, fundada em 1976 através da fusão dos clubes do Juventus e do Aimoré. O Esporte Clube Corinthians foi fundado em 7 de setembro de 1951 por

jovens entre 10 e 17 anos que se reuniam para jogar futebol no Morro da Cegonha. Por fim, o Esporte Clube 13 de Maio, fundado em 1949 era localizado na Avenida Farrapos e conhecido como o “clube dos negros”.

Considerações Finais

Inicialmente é necessário considerar as peculiaridades da formação da sociedade em Erechim, principalmente no período até o Estado Novo. O fato dos clubes sociais e esportivos da cidade terem uma origem predominantemente em associações de imigrantes, é uma particularidade local, e não necessariamente as conclusões desse texto podem ser aplicadas a outras localidades.

O que se observa é que em Erechim, as ações de repressão do Governo de Getúlio Vargas para o combate da Quinta Coluna (e suas supostas células no município) teve um impacto destacado na forma de organização dos moradores da cidade. O impacto que mais nos salta aos olhos diz respeito ao nome adotado pelas associações. Se antes de tais ações as associações adotavam nomes que faziam referência às origem de nascimento dos imigrantes, fossem eles alemães, italianos ou poloneses, após o Governo Getúlio Vargas tais nomes pararam de ser adotados. E aqueles clubes que detinham essa identificação acabaram mudando seus nomes.

Uma segunda observação que pode ser feita é que após a implantação do Estado Novo no Brasil, houve uma mudança na organização de associados para fundação das associações. Se anteriormente o principal elo que interligava as pessoas tinha a origem no país de origem dos associados ou seus familiares, após esse período os clubes passaram a perder essa identidade étnica. Podem-se observar clubes que surgiram através de funcionários de uma mesma empresa, pela local de residência dos associados, seja um bairro ou uma vila, ou por outros motivos diversos, como pessoas interessadas em uma mesma atividade, independentemente do país de origem de cada membro.

Assim, pode-se observar que o impacto na vida social dos moradores de Erechim com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial foi bastante

significativa. Porém, o impacto no cotidiano das associações desportivas e na história do esporte local foi bastante significativo e pode ser claramente observado.

Referências

ALBA, Jorge Antônio. *Memórias do Clube Esportivo e Recreativo Atlântico da cidade de Erechim*. Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2008.

CALLIARI, Fernando Hervé. *CER Atlântico: uma história de conquistas*. Erechim: Edelbra Gráfica Editora, 2001.

DUCATTI NETO, Antonio. *O Grande Erechim e sua História*. Porto Alegre, EST, 1981.

HOBBSAWM, Eric. *Nação e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Tradução: PAOLI, Maria Celia; QUIRINO, Anna Maria. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

ZAMBONATTO, Aristides A. *Os meus Erechim*. Edelbra 2000.

Fontes Primárias

A VOZ da Serra. Erechim, 28 de novembro de 1971.

A VOZ da Serra. Erechim, 30 de julho de 1970.

A VOZ da Serra. Erechim, 3 de setembro de 1970.

DIÁRIO DA MANHÃ. Erechim, 15 de agosto de 1991.

DIÁRIO DA MANHÃ. 2 de setembro de 2010.

DM REVISTA. Erechim, 28 de fevereiro de 1999.